

## **Faculdade Sete Lagoas- FACSETE**

Curso de Pós graduação em Linguagem com ênfase em desenvolvimento infantil

### **Marcadores clínicos diferenciadores entre TEA e TDL e os principais protocolos diagnósticos**

Rafaella Ramos Gonzaga <sup>1</sup>

Roberta Cristina dos Santos <sup>2</sup>

Rita de Cássia Duarte Leite <sup>3</sup>

## Resumo

Trata-se de uma revisão narrativa com o objetivo de responder a seguinte pergunta: quais são os marcadores clínicos que diferenciam o Transtorno do Espectro Autista e o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem. O artigo busca descrever os achados na literatura entre os anos de 2018 a 2021, selecionados mediante uma consulta, não sistematizada, às bases de dados científicos do Google Scholar e Scielo. Foi possível observar a existência de dificuldade diagnóstica entre os transtornos do neurodesenvolvimento, por apresentarem diversas semelhanças clínicas e a dificuldade em listar um protocolo específico para tal diagnóstico diferencial.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Fonoaudiologia, Transtorno Específico de Linguagem. Transtorno do desenvolvimento da linguagem, Habilidades sociais, Diagnóstico diferencial, Distúrbio Específico de linguagem.

## Abstract:

This is a narrative review with the aim of answering the following question: what are the clinical markers that differentiate Autistic Spectrum Disorder and Language Development Disorder?. The article seeks to describe the findings in the literature between the years 2018 to 2021, selected through a non-systematized consultation of the scientific databases Google Scholar and Scielo. It was possible to observe the existence of diagnostic difficulties between neurodevelopmental disorders due to the fact that they have several similarities and the difficulty in listing a specific protocol for such a differential diagnosis.

**Key-words:** Autistic Spectrum Disorder, Speech Therapy, Specific Language Disorder. Developmental language disorder, Social skills, Differential diagnosis, Specific language disorder.

## Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza como um transtorno do neurodesenvolvimento. Características predominantes no TEA são prejuízos persistentes na comunicação, interação social e comportamentos realizados de acordo com seu interesse<sup>1</sup>. As pessoas com TEA apresentam maior dificuldade na comunicação, ou seja, na interação social por déficit no uso e no entendimento da linguagem. Outra característica presente é o padrão repetitivo e restrito de comportamento. Não se faz regra um indivíduo apresentar todas as características descritas, podendo estas estarem presentes em conjunto ou de forma isolada. É possível observar as características do TEA desde os primeiros anos de vida.<sup>2</sup>

Outro transtorno do neurodesenvolvimento é o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL). Traz como comprometimento a comunicação, a expressividade e a compreensão em diálogo estabelecido. Os comprometimentos são persistentes e não são causadas por nenhum outro quadro clínico biomédico<sup>3</sup>. Diz-se, ainda, que o comprometimento das crianças com TDL, nem sempre é evidente, podendo haver uma compensação na comunicação gestual, quando as crianças estão em idade inicial do desenvolvimento da linguagem<sup>2</sup>.

Atualmente, os sinais que demonstram um possível atraso de linguagem a nível compreensivo e/ou expressivo estão se tornando mais frequentes entre as crianças<sup>1</sup>. Com a pandemia, observa-se no ambiente clínico, um aumento no número de casos de crianças com dificuldades na comunicação. Na maioria dos casos, a maior adversidade é saber se realmente há uma dificuldade na aquisição e no desenvolvimento da linguagem devido à ausência de interação social em diversos ambientes e pessoas, o que leva a baixos estímulos linguísticos, ou se há algo a mais a ser investigado, como um possível transtorno. Mesmo após anos de pesquisa, existem diversas interpretações sobre os sinais do atraso de linguagem e dúvidas para se chegar ao diagnóstico diferencial por,

justamente, essa dificuldade na aquisição e no desenvolvimento da linguagem, ser um sinal clínico de outros transtornos do neurodesenvolvimento.

Assim, o objetivo desta revisão narrativa da literatura é estabelecer os marcadores clínicos entre o TEA e TDL, a fim de auxiliar na construção de um diagnóstico diferencial, pautado nos protocolos selecionados e nos sinais clínicos para avaliação fonoaudiológica.

## **Material e métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que visa responder a seguinte pergunta: quais são os marcadores clínicos que diferenciam o Transtorno do Espectro Autista e o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem.

As seguintes bases de dados foram utilizadas para a busca dos artigos científicos: Google Scholar e Scielo. Bem como, os termos em português, livres ou associados, pesquisados, foram: Transtorno do Espectro Autista, Fonoaudiologia, Transtorno Específico de Linguagem, Transtorno do desenvolvimento da linguagem, Habilidades sociais, Diagnóstico diferencial e Distúrbio Específico de linguagem. O período de busca estabelecido foi de 2015 a 2023.

A seleção primária dos artigos se deu pela leitura do título e do resumo e, posteriormente, a verificação de data de publicação, aqueles artigos que estavam de acordo com o tema da pesquisa em questão, foram lidos na íntegra, para fazer parte deste estudo.

A seleção secundária dos artigos se deu pela leitura da introdução, métodos e resultados encontrados para análise dos protocolos utilizados e os resultados obtidos em cada artigo.

## **Resultados**

Aplicados os critérios definidos para seleção dos trabalhos, foram coletados 6 artigos, publicados entre os anos de 2018 e 2021.

No quadro é possível observar que dentre os artigos, utiliza-se muito o DSM-V como critério diagnóstico para o TEA e eliminatório para o TDL. Muitas avaliações ditas como padrão para se classificar o TEA também foram listadas, mas não existe uma avaliação específica para diagnóstico do TDL.

Defende-se<sup>4</sup> a importância do quadro clínico no momento da avaliação do paciente devido aos marcadores biológicos abordados e as manifestações clínicas; segundo a autora, os critérios comportamentais citados no DSM-V referente ao Transtorno do Espectro Autista podem variar em níveis de gravidade. A autora informa a importância de os responsáveis observarem os sintomas das crianças em meio social, podendo contribuir no diagnóstico diferencial. Outra autora<sup>6</sup>, apresenta resultados em seu artigo para avaliação do TEA, utilizando o protocolo chamado: Protocolo de Avaliação de Habilidades Pragmáticas de Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (PAHPEA). Então, ela concluiu que apenas os resultados desse protocolo não são suficientes para determinar que o uso individual, desse instrumento, fornece todas as informações necessárias para o diagnóstico diferencial.

Em certo artigo<sup>5</sup>, foram abordados os critérios de inclusão e exclusão no diagnóstico do TDL, critérios esses levantados por grupos de pesquisadores da área, dividido por duas etapas, a primeira deve-se responder às seguintes perguntas: 1) se informar sobre o comprometimento de linguagem e se ele traz impacto funcional na rotina da criança; 2) a criança teve diversidade de experiências e oportunidades em vários ambientes para desenvolver a linguagem; 3) existem sintomas sugestivos de prognóstico desfavorável. A segunda etapa é investigar se há algum outro comprometimento, como por exemplo, o Transtorno do Espectro Autista. A autora informa que se apresentar um outro quadro clínico deve-se diagnosticar apenas Transtorno de Linguagem (TL) associado ao TEA, se caso não puder diagnosticar como TDL.

A melhor forma de realizar a avaliação diferencial de um diagnóstico é fundamental um conjunto de informações e uma equipe de profissionais qualificados, iniciando pela avaliação clínica e avaliação formal com protocolos válidos, assim o raciocínio do quadro clínico para apontar o comprometimento das habilidades comunicativa será desenvolvido. É importante se atentar aos sintomas associados, a autora informa que apenas o conhecimento das ferramentas para avaliação não é o fundamental<sup>2</sup>.

O TDLBrasil<sup>3</sup>, salienta sobre os sinais do TDL, no geral aborda a dificuldade de se comunicar verbalmente, não sabendo se expressar verbalmente, dificuldade em achar palavras e/ou de usar o vocabulário; a criança pode apresentar imaturidade para a idade e não lembrar ou não entender o que foi dito.

Outro artigo,<sup>6</sup> apresenta resultados para avaliação do TEA e do TDL, utilizando diversos protocolos e em diferentes países, com o objetivo de apresentar resultados que podem auxiliar no diagnóstico diferencial, são eles: Early Screening of Autistic Traits Questionnaire (ESAT), Social Communication Questionnaire (SCQ) e Communication and Symbolic Behavior Scales-Developmental Profile (CSBS-DP), Checklist for Autism in Toddlers (CHAT-key-items) na Holanda; Autism Diagnostic Interview Revised (ADI-R) e Autism Diagnostic Observational Schedule (ADOS) no Reino Unido. De acordo com os resultados<sup>6</sup>, ressalta muitas considerações de sinais que crianças com possível TEA e TDL apresentaram de forma diferente. A autora informa que muitos dos sinais no TEA são demonstrados de forma intensa e focados nesses comportamentos como demonstração de empatia, intenção comunicativa, e manifestações verbais, ou seja, baixa comunicação social. Já crianças com TDL, costumam gostar de imitação e brincadeiras imaginárias e o brincar funcional, já a criança com TEA demonstra zero interesse por esses requisitos citados acima pelo TDL. Segundo a autora, crianças com TDL têm interesse em interagir socialmente mostrando com tentativas de compartilhar os recursos próximos de seu interesse, além de comunicar-se de forma não verbal com gestos, e expressões faciais. A autora<sup>6</sup>, ainda conclui, que os protocolos utilizados auxiliaram pouco nos sinais clínicos e não descartam em nenhuma hipótese uma completa avaliação clínica com equipe multidisciplinar qualificada para atender a demanda e não apenas o uso dos protocolos.

Título	Ano	Marcadores Clínicos	Instrumentos de avaliação (se houver)	Resultados
Diagnóstico diferencial entre transtornos de espectro autista e transtorno específico de linguagem receptivo e expressivo: uma revisão integrativa	2018	TEA e TDL são transtornos do neurodesenvolvimento. TEA: persistente deficiência na comunicação e na interação social, padrões excessivamente repetitivos e insistentes de comportamentos, interesses e atividades restritas. TDL ( no artigo referido como TEL): dificuldades persistentes na aquisição e no uso da linguagem em suas diversas modalidades devido déficits na compreensão ou na produção, incluindo: vocabulário reduzido, estrutura limitada de frases, prejuízo no discurso, capacidades linguísticas abaixo do esperado para a idade, resultando em limitações funcionais na comunicação efetiva, início dos sintomas precoce no período do desenvolvimento, dificuldades não causadas por deficiência auditiva ou outro prejuízo sensorial, disfunção motora ou outra condição médica neurológica, não sendo explicada por deficiência intelectual ou por atraso global do desenvolvimento.	DSM-V, Autism Diagnostic Interview Revised (ADI-R), Autism Diagnostic Observational Schedule (ADOS), Early Screening of Autistic Traits Questionnaire (ESAT), Social Communication Questionnaire (SCQ).	TEA e TEL se manifestam de forma muito semelhante e inespecífica, o que faz com que o diagnóstico diferencial entre eles se torne bastante desafiador. crianças com TEA são em geral mais debilitadas funcionalmente em relação às com TEL, possuindo resultados inferiores em testes de habilidades cognitivas e de adaptação. Os testes de linguagem não mostram diferença significativa entre os transtornos
Diagnóstico precoce de Autismo: uma revisão literária	2019	TEA: início precoce, variedade na intensidade e forma de expressão dos sintomas. Afeta áreas do neurodesenvolvimento (Interação social, comunicação e comportamento).	DSM-V	Diagnóstico de TEA é baseado em marcadores clínicos estabelecidos no DSM-V.
Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem	2020	Duas etapas para diagnóstico do TDL. Primeiro identificar as dificuldades de linguagem apresentada se são persistentes e significativas, olhar se alterações de linguagem têm impacto no dia a dia , se a criança teve oportunidade suficiente para aprender a sua língua e se existe manifestações sugestivas de prognóstico desfavorável.	Não apresentou.	Respostas positivas aos questionamentos aumentam a probabilidade da criança apresentar TDL.

Título	Ano	Marcadores Clínicos	Instrumentos de avaliação (se houver)	Resultados
Protocolo de avaliação de habilidades pragmáticas de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	2021	Discorre sobre a dificuldade da avaliação pragmática no TEA. Propõe um novo modelo de avaliação .	PAHPEA- Protocolo de Avaliação das Habilidades Pragmáticas de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.	A proposta do PAHPEA teve por objetivo um protocolo de avaliação das habilidades pragmáticas que fosse simples de usar e que pudesse funcionar como um elemento para o acompanhamento dos resultados da intervenção. Os resultados ainda não são suficientes para determinar que somente esta avaliação é suficiente, deve ser usado em conjunto com outros instrumentos já consolidados.
Importância do diagnóstico diferencial no tratamento do Transtorno Espectro do Autismo (TEA), Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem (TDL) e Apraxia de fala na infância (AFI)	2021	TEA: Dificuldade na interação social, na comunicação por deficiência na linguagem e no seu uso, comportamento repetitivo e restrito.TDL: Crianças mais atrasadas na fala e na interação entre os seus pares . Déficit na interpretação e produção do discurso, impactando a produção de linguagem com significado, déficit na comunicação social e dificuldade de brincar/symbolizar.	Autism Diagnostic Observation Schedule-Generic (ADOS-G),Autism Behavior Checklist (ABC),Entrevista Diagnóstica para o Autismo Revisada (ADI-R), Escala de traços Autísticos (ATA),Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT),Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R), Social Communication Questionnaire (SCQ), PROC, ADL, teste de processamento de linguagem.	Ambos apresentam no início do desenvolvimento manifestações clínicas comuns, atraso de linguagem e interação social deficitária. TDL visto como subvalorizado e subdiagnosticado em relação ao TEA. Dificuldade de protocolos com evidência que demonstram a melhor forma de diagnóstico entre os transtornos é a avaliação clínica e formal.

Fonte: Elaborado pelas autoras

## Discussão

Os estudos em sua maioria passam pelas características dos transtornos do neurodesenvolvimento TEA e TDL, classificando-os, o que nos permitiu avaliar e investigar a suas correlações e diferenças clínicas.

O primeiro estudo analisado trouxe informações sobre o TEA e TDL, correlacionando-os e diferenciando, ele aponta como características diferenciais entre ambos o quesito social, onde, crianças com TDL apresentam intenção comunicativa e interesse pelos parceiros e pares já crianças com TEA não demonstram o mesmo interesse. Outro fator diferencial levantado pelos autores é a brincadeira e o simbolismo, crianças com TDL tem mais facilidade no brincar e não apresentam dificuldades na parte da imaginação, já no TEA o brincar é mais pobre e de difícil simbolismo<sup>6</sup>.

Também analisamos artigos que correspondem apenas informações sobre o TDL ou TEA, estes não foram excluídos por apresentarem características importantes e pertinentes de ambos os transtornos.

Foi identificado algumas etapas a serem levadas em consideração no diagnóstico de TDL, sendo elas: observar se as dificuldades de linguagem apresentadas pela criança estão pertinentes e significativas em sua vida diária, analisar e observar se aquela criança foi exposta de fato a ambientes favoráveis e situações oportunas para que aprendesse a sua língua e se existe prognóstico desfavorável, após análise destes fatores investigar se existe algum outro comprometimento.

Houve correlação entre dois artigos<sup>2,6</sup> no que se refere a avaliações para diagnóstico de TEA, ambos os artigos se remeteram a *Autism Diagnostic Observation Schedule-Generic (ADOS-G)*, *Entrevista Diagnóstica para o Autismo Revisada (ADI-R)* e *Social Communication Questionnaire (SCQ)*. Para avaliar as habilidades voltadas para a linguagem um outro artigo<sup>2</sup> abordou sobre o PROC e o ADL e para a avaliação pragmática um artigo Fernandes<sup>7</sup> discorreu sobre o ABFW prova de pragmática e o teste de uma nova avaliação o PAHPEA- Protocolo de Avaliação das Habilidades Pragmáticas de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Como achado clínico no estudo

constataram que esta avaliação sozinha ainda não é suficiente para análise e que se faz necessário novos estudos sobre a mesma.

É importante observar que em relação a todos os artigos analisados, não se encontrou um instrumento de avaliação dito padrão ouro para diferenciação entre TDL e TEA. Os achados mostram que a maior diferença entre os dois se encontra no âmbito da linguagem em específico a pragmática, mas não há um protocolo ou avaliação única que é capaz de um diagnóstico diferencial.

Os achados evidenciam a importância de mais estudos na área e a correlação entre estes importantes transtornos do neurodesenvolvimento que estão presentes desde a infância. O diagnóstico errado ou tardio pode trazer prejuízos na vida e no prognóstico do indivíduo.

### **Considerações finais**

Realizada uma compilação das publicações analisadas neste estudo, foi possível observar a necessidade de mais estudos pautados no tema, além de novos protocolos diagnósticos diferenciais. Notou-se que ainda existem muitas dúvidas e erros diagnósticos quando se trata de TEA e TDL, por haver diversas semelhanças entre os seus achados clínicos. É válido ressaltar que diante deste estudo narrativo destacou-se a importância da avaliação por meio de mais de um protocolo, a fim de agregar informações complementares uns aos outros.

## Referências Bibliográficas

1. DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.2014.pág.45:85.
2. Karina Lopes Homem. Importância do diagnóstico diferencial no tratamento do transtorno do espectro do autismo (TEA), transtorno do desenvolvimento de linguagem (TDL) e apraxia de fala na infância (AFI). Doutorado UFMG. 2021.
3. Juliana Perina Gândara; Ana Manhani Cáceres Assenço; Noemi Takiuchi. O que é TDL. [tdlbrasil.com.br](http://tdlbrasil.com.br).
4. Bruna Freitas Steffen; Izabela Ferreira de Paula; Vanessa Morais Ferreira Martins; Mónica Luján López. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. RSM. 2019. 6ª Ed. pag.02.
5. Cáceres-Assenço AM, Giusti E, Gândara JP, Puglisi ML, Takiuchi N. Audiol Commun. Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem. ScieloBR. 2020;25:e2342.
6. Isabela Galizzi Faé; Pedro Guimaraes de Azevedo; Anna Luisa Baeta da Costa Sales et al. Diagnóstico diferencial entre transtornos de espectro autista e transtorno específico de linguagem receptivo e expressivo, RMMG 2018; vol.28, suppl.6
7. Fernanda Dreux Miranda Fernandes. Protocolo de avaliação de habilidades pragmáticas de crianças com transtornos do espectro do autismo. ScieloBR. 2021;26:e2378.